

CIMARA DE GODOY BUENO

**IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA NO ASSENTAMENTO 08 DE ABRIL
UMA EXPERIÊNCIA QUE ESTÁ DANDO CERTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à banca do Curso de Especialização em
Educação do Campo da Universidade Federal
do Paraná. Como requisito parcial para
obtenção do grau de especialista.

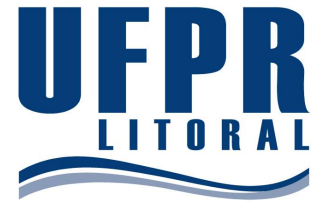
Profº Orientador: Edmilson Cesar Paglia.

MATINHOS

2011



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná



IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA NO ASSENTAMENTO 08 DE ABRIL UMA EXPERIÊNCIA QUE ESTÁ DANDO CERTO

Cimara de Godoy Bueno ¹;

Edmilson Edpaglia ²

RESUMO

Este artigo trás a importância dos movimentos sociais nas conquistas das escolas de educação do campo presente nos assentamentos dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST. Indica ainda a relevância do apoio da direção do assentamento, da comunidade escolar bem como a influencia do setor de educação deste contribui para sua democratização. Traz também relatos de situações e experiências que contribuíram para as conquistas do Colégio Rural Estadual José Martí durante os anos de lutas para o melhoramento da educação ofertada. Estes relatos são feitos a partir do ponto de vista administrativo já que além de moradora do assentamento também sou diretora desta escola.

Palavras - Chave: *Educação no Campo, escolas MST, Projetos de escolas do campo.*

¹ Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo – Projovem Saberes da Terra, Universidade Federal do Paraná – Litoral, E-mail – cimara@seed.gov.br

² Educador Orientador, UFPR Litoral.

"Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda."

Paulo Freire

INTRODUÇÃO

A intenção deste artigo é apresentar o que está dando certo na educação do campo com o apoio dos movimentos sociais, em específico o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), e as suas buscas pela escola democrática e específica, sendo esta pública e de qualidade.

A escola para este movimento tem um significado amplo é concebida como um lugar que valoriza a identidade sociocultural dos sujeitos e que pode ter no trabalho um dos princípios educativos.

Quando é instalado um acampamento a organização do assentamento cria imediatamente setores que têm como função acompanhar e elaborar propostas para melhorar e desenvolver suas atividades de produção e de aprendizagem. Um deles é o Setor de Educação responsável pela elaboração de propostas pedagógicas visando o desenvolvimento de uma concepção transformadora na educação do campo.

A Educação do Campo nasceu da mobilização e pressão de movimentos sociais por uma educação voltada para as comunidades camponesas, da combinação das lutas dos Sem Terra pela implantação de escolas públicas dentro dos assentamentos. Com a intenção de manter as lutas de resistência e organizações das comunidades camponesas para não perder suas escolas, suas comunidades, seu território, sua identidade.

Porém frequentar a escola seja esta escola do campo ou não, não é a garantia de preparo para a vida no campo, apesar de ser um direito de todas as pessoas, ela vem preparando o indivíduo para conceitos científicos e não para a prática da vida no campo como afirma Santos e Souza, 2007:

A escola é um direito de todas as pessoas. Ela tem um papel educativo específico no mundo moderno, a ponto de que quem não passa por ela fica hoje efetivamente em condição social desigual. Mas reconhecer isso não é absolutizar a educação escolar, como se apenas ela 'contasse' na vida das pessoas e, pior, considerar a escola como referência única para pensar todos os processos formativos. Isso é um reducionismo, enganoso do que de fato é a realidade da própria sociedade capitalista. (pg. 212)

Sendo assim, mais que formar pessoas para os conceitos científicos o objetivo das escolas do campo é preparar seus aprendizes para a realidade da comunidade camponesa. Ela tem o intuito de estreitar os laços comuns entre conhecimento sistematizado e a realidade do campo.

A educação proposta pelos movimentos sociais, e em especial pelo MST, está vinculada a um projeto revolucionário de transformação da realidade por meio do esclarecimento da população.

Para a construção de escolas públicas e gratuitas baseado nos princípios da educação do campo, construída pelo MST, a participação da comunidade nos assuntos escolares é fundamental, tanto no ensino, pedagógico, quanto na gestão da escola; a “ocupação” da escola pela comunidade que está inserida é entendida como ato de reconhecimento do exercício de cidadania, e cria consciência nos indivíduos daquilo que é público.

Santos e Souza defendem uma administração democrática para justificar a eficiência das escolas de MST:

A administração escolar, sob o ponto de vista do Movimento, deve ser descentralizada para que os educadores, educandos e a comunidade participem e solucionem problemas de interesse geral. Assim, o MST acredita atribuir ao ensino qualidade política, pois a comunidade participa democraticamente da gestão escolar. (pg. 218)

Para a construção da democracia na escola, do ponto de vista do Movimento, é necessário que ela esteja baseada em valores, como trabalho coletivo, igualdade, autonomia, participação e humanização, e não o individualismo que promove a desigualdade socioeconômica

Pensando nisso o Colégio Rural Estadual José Marti de Jardim Alegre, interior do Paraná, atualmente sob minha direção, promove a troca de experiências, proporcionada por projetos que visam o bem estar, melhorias nas condições de vida dos assentados e a formação dos sujeitos da produção e das lutas sociais do campo, buscando sempre a conquista da educação emancipatória.

A FORÇA DO COLETIVO MOVE O IDEAL

Os Assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terras (MST) possuem uma divisão de setorial, que de certa forma distribui a responsabilidade e descentralizar o poder de decisão. Dentre estes o setor de educação foi criado especialmente para cuidar, proteger e lutar pela educação dos assentados, e seus familiares.

Este setor influencia diretamente nas decisões referentes à escola, desde o cardápio que será servido para os alunos, reparos do espaço físico, escolha de cursos e projetos a serem desenvolvidos na escola, soluções de problemas decorrentes do cotidiano escolar.

O setor de educação também influencia diretamente na formação da APMF e Conselho Escolar da escola, onde pais, educandos, funcionários este exige a participação da comunidade para que as propostas decisões sejam democráticas e não fique apenas entre setor de educação, direção escolar e professores.

Outro fator relevante para o setor de educação é o comprometimento e a sintonia do diretor com os princípios do MST. Aquele que se propõem a ser diretor (a) de uma escola de Assentamento MST deve ter consciência de que esta não será administrada como qualquer outra, já que nada se baseia no poder de decisão isolado e autoritário do diretor e sim do coletivo.

SURGIMENTO DA ESCOLA JUNTAMENTE COM AS CONQUISTAS

O Colégio Rural Estadual José Marti iniciou suas atividades ofertando as séries finais do ensino fundamental e o ensino médio. De imediato era o que a comunidade precisava para garantir a abertura de um colégio na sede do assentamento. Porém, com a chegada do colégio a procura por novas modalidades de ensino foram aumentando gradativamente.

Isso fez com que direção da escola juntamente com o setor de educação, conselho escolar e APMF pensassem em projetos que contemplassem as necessidades primárias da Comunidade. Surgem então as primeiras salas de Educação de Jovens e Adultos. Estas salas estavam repletas de sonhos adiados por diversos motivos. A vontade de saber o que acontecia fora do seu mundo interiorizado, fez com que muitos jovens e adultos freqüentassem as salas de aula em busca de conhecimento.

Assim em busca de sonhos se fez necessário pensar nos que além do ensino regular, também precisavam de atendimento especializado, surgiram assim as primeiras salas de apoio pedagógico, fundamental para a eficácia do processo de ensino aprendizagem, as salas de apoio. Este “reforço” extracurricular é ofertado em contraturno para crianças que por qualquer motivo apresente um déficit de aprendizagem.

Este projeto garante o direito das crianças com baixo rendimento escolar. Ao implantar a complementação de estudos dos educandos com dificuldade de aprendizagem, a escola propôs ofertar as salas de apoio das disciplinas de português e matemática, onde educandos do 6º ao 9º ano tem a oportunidade de um reforço extracurricular nestas disciplinas, pois é nesta fase que os educandos mais precisam de apoio pedagógico.

São ministradas por educadores formados em português e matemática que atendem uma média de 20 educandos com dificuldades nas respectivas disciplinas. Ao contribuir com um apoio extracurricular a escola luta para garantir a eficácia do ensino que oferta, além de integrar o educando amenizando suas dificuldades.

Para os que têm matrícula no 6º ano por exemplo, é hora de novos desafios, novas cargas horárias, nova rotina, mais professores em sala tornando ainda mais difícil a compreensão dos conteúdos. Por isso intensificar os estudos nestas disciplinas não garante o êxito, mais com certeza amenizara o fracasso escolar durante as series finais do ensino fundamental

Por falar em dificuldade, priorizando a educação inclusiva é ofertado o apoio pedagógico aos que possuem dificuldade de aprendizagem ou Deficiência Intelectual nas salas de recurso.

A ideia de inclusão se fundamenta em uma filosofia que reconhece e aceita a diversidade na vida da sociedade. Isto significa garantia de acesso a todas as oportunidades, independentemente das peculiaridades de cada individuo ou grupo social (VOLPIN et. al. 2010 p. 495)

Esta sala é ministrada por um profissional especializado em educação especial que amparado por uma avaliação pedagógica e psicológica, prepara atividades específicas para cada necessidade. Sendo assim o atendimento é único para cada educando. Este educador deve respeitar suas limitações maximizando suas potencialidades, integrando o mesmo um ritmo que acompanhe o ensino regular.

ADAPTAÇÃO EXIGE CAPACITAÇÃO

Por muito tempo a educação do campo foi tratada com descaso e o seu currículo, geralmente, apresenta-se afastado da realidade e das reais necessidades de quem vive e trabalha no campo. (SAPELLI, 2010 p.206)

Trabalhando com base nos currículos das escolas urbanas, os profissionais da educação, acabam por aprofundar o abismo existente entre a realidade camponesa e os conhecimentos repassados pela escola. Para amenizar esta atual condição até que o currículo específico de escola do Campo seja implantado, cursos de capacitação e formação continuada voltados a educação do campo são ofertados aos educadores, assim é possível mesclar conteúdos de escolas urbanas e métodos de escola do campo, preparando os educandos para ingressar nas grandes faculdades, sem afastá-lo de sua realidade camponesa.

Paulatinamente, os indivíduos passam a cobrar das sociedades o direito de usufruir de programas de educação adaptados à sua realidade. Em todo o mundo aumentou o número de pessoas em busca desse direito, levando ao incremento de programas de educação continuada, de treinamento em serviço e de outros para atenderem a esses novos clientes. Na verdade, aprendizagem é um processo que se inicia com a vida, ocorre com a vida e dura toda a vida, (KNAPPER, 1988)

Os cursos de capacitação em educação no campo foram conquistados pelo coletivo. A dificuldade está na grande rotatividade de educadores da rede pública de ensino, em especial nas escolas da zona rural, que devido o difícil deslocamento, acaba sendo a última opção dos professores concursados, e a escolha temporária dos docentes contratados, que na primeira oportunidade se deslocam para outras escolas, sendo assim a oferta de capacitação é constante para que possamos atingir todos os que nesta lecionem.

O objetivo destas formações é preparar o docente para a realidade esperada pela comunidade do assentamento, principalmente o setor de educação e direção da escola que busca objetivar e intensificar a identidade camponesa por meio do processo de ensino aprendizagem. Ao propiciar estas capacitações ao docente, este passa a ser conhecedor do histórico dos Movimentos dos Trabalhadores Rurais Sem Terras o MST em especial o do assentamento onde atuam. São ministrados por profissionais capacitados em faculdades financiadas pelo MST, com graduação ou especialização específicas como: Agroecologia ou Pedagogia da Terra.

A cooperação dos docentes é fundamental para o êxito do projeto. O comprometimento deste com o Colégio se torna fundamental na motivação para participar dos cursos, já que estes não são obrigatórios e a certificação não contribui para classificação, elevação ou pontuação da grande massa de contratos temporários existentes no Colégio, mas sim para a aproximação deste com os ideais do Movimento e da Educação do Campo.

A capacitação dos educadores é apenas uma das variáveis possíveis para aproximação do currículo a realidade camponesa, porém não se exime a relevância de que este tem para o êxito do processo proposto.

Além das capacitações a escola ainda propôs uma aproximação real dos educadores com a realidade do educando, a escola proporcionou um dia de campo onde os docentes e funcionários tiveram a oportunidade de conhecer a casa e o lote de alguns de seus educandos, usar o transporte que eles usam, conhecer as dificuldades de locomoção, a distância que muitos enfrentaram, sua realidade quanto habitação, alimentação e família. Esta experiência de fato aproximou os educadores de seus educandos, mais com certeza o fator relevante conquistado foi a confiança do educando e da família com o educador além do estreitamento entre os laços de afetividade entre ambos.

O QUE FAZER DEPOIS QUE ACABAR OS ESTUDOS?

Para acolher os educandos que terminaram o ensino médio, mas tinham interesse em continuar no meio escolar ou ainda retomar os estudos, pois já haviam terminado há muito tempo, a escola proporcionou cursos opcionais a grade curricular. Como assim? São cursos como: aula de violão, corte e costura, desenho, canto coral, espanhol, informática básica, compotas de doces, conservas e manuseios de diversos alimentos.

Assim os educandos com matrícula na escola que tinham interesse nos cursos ou mesmo os que já haviam terminado, podiam participar destes outros cursos.

Neste sentido não é errado pensar que por muito pouco nossa escola não é integral, já que muitos dos alunos permanecem até 8 horas diárias nas dependências da escola para realizar os cursos ofertados.

Um forte auxílio da escola para trabalhar contra as situações de risco que expõem crianças que não estão em ambiente educacional, fez com que esta aderisse ao programa do governo estadual que oferece hora treinamento na modalidade esportiva que a escola preferir, assim duas vezes por semana durante duas horas os educandos deixam os ambientes de risco social para frequentar os treinamentos esportivos.

Outros projetos estão sendo implantados gradativamente, um deles é o projeto Pomar, onde a escola está cultivando seu próprio pomar, assim os alunos terão mais um local para estudos e quem sabe futuros cursos. Projeto Plantas medicinais, onde será passado a

forma de plantio, manuseio e uso das plantas medicinais de nossa região. Projeto Musicalização e canto que consiste em trabalhar os dons artísticos dos alunos através da música e dança. Estes projetos incentivam e preparam os educandos a participarem de campeonatos, festivais e concursos nas áreas que estes têm mais interesse.

Pensando no futuro do próprio assentamento fez com que a escola buscasse uma extensão do curso de Formação de Docentes, onde discentes que têm perfil para atuar no magistério tem a oportunidade de se formar e quem sabe um dia atuar como docentes do assentamento. Estes jovens professorandos ainda contam com a troca de experiência constante com seus educadores ao participarem em conjunto das formações continuadas,

A escola ainda estuda uma parceria com faculdades ou outras instituições de ensino para ofertar cursos de capacitação ou cursos técnicos para os alunos que estão concluindo o ensino médio e não querem sair do assentamento para se profissionalizar.

Para que tudo isso tenha um andamento coerente, se faz necessária organização, por isso a escola promove a assembleia geral dos educandos, onde são debatidos os pontos que necessitam de mudança ou aprovação. Tudo é decidido coletivamente desde os direitos e deveres dos educandos até problemáticas que envolvam pais, educadores, governantes, leis ou estruturas. Esta assembleia é baseada em um pré-conselho onde os alunos avaliam o andamento da própria turma e de vários seguimentos da escola, assim fica possível uma discussão justa das mudanças que precisam ocorrer, começando pela sala de aula onde o educando está.

CRESCER O COLÉGIO E A FALTA DE ESPAÇO TAMBÉM

Crece o colégio e com ele um grande problema, a falta de espaço. Onde instalar as novas salas? Onde acomodar os livros? Os computadores? Onde será a sala de leitura?

A pouca infraestrutura que já era provisória e precária para atender o ensino fundamental e médio, fica ainda mais minimizada. A existência de pouquíssimas salas, fizeram com que a comunidade cedesse casas e barracões próximos da escola para que funcionassem estas novas conquistas.

Foram necessárias diversas adaptações, promover festas, promoções, captar recursos para que com a ajuda da comunidade pudessem ser feitos pequenos reparos que reutilizassem os espaços como local de ensino.

A mão de obra muitas vezes, parti dos pais, funcionários ou em parceria com a prefeitura municipal, garantindo o funcionamento do colégio. Mesmo assim, apuros são correntes no cotidiano escolar, a falta de energia e de água também são pontos relevantes para dificultar o fluxo normal de aula. Sem mencionar nas péssimas condições das estradas rurais que interligam as comunidades do assentamento.

O AUMENTO DE FLUXO DE EDUCANDOS NA ESCOLA AUMENTA A FOME PELO SABER E PROMOVE O DEFCITI NA ALIMENTAÇÃO OFERTADA

Para sanar este falta de alimentos nas refeições ofertadas pela escola,o coletivo procurou uma forma de amenizar a problemática por isso a escola foi inscrita em um projeto da CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento - se chama Doação Simultânea, onde instituições cadastradas recebem alimentos toda semana com o intuito de complementar a merenda escolar, alimentos como: frutas, verduras, legumes, pães, doces e bolachas produzidos pela população do MST, sendo assim não tão somente as 7 entidades inscritas são beneficiadas ao receber estes alimentos, mas também todos os que deste projeto também participem.

Os produtos entregues a este programa são produzidos nos lotes do assentamento. Muitas famílias dependem desta complementação de renda para manter-se. Em momentos de crise na lavoura, perda por excesso de chuva ou geadas, a entrega dos produtos para o projeto doação simultânea era a única alternativa de sustento.

Outro projeto que tem o mesmo intuito é a compra direta, que permite a compra de produtos frescos que faltam para a complementação da merenda. É permitido usar até 30 % dos recursos destinados a merenda para a compra dos produtos não ofertados pelo estado.

Uma dificuldade enfrentada pela escola que ainda busca amenizar as diferenças ao compartilhar o prédio com uma escola da rede municipal de ensino. Há uma conversa constante com a secretária de educação do município juntamente com a nutricionista da rede, em busca de uma aproximação da merenda ofertada por eles, já que muitos discentes da

escola estadual têm irmão na escola na rede municipal de ensino e tem desejo de comer o mesmo ofertado pela escola do irmão. Não que a merenda ofertada pela escola estadual seja de má qualidade, porém são preparadas com produtos pré determinados pela rede estadual de ensino a base de industrializados e enlatados, o que acaba alterando o sabor e apresentação dos alimentos.

A BUSCA PELO PREDIO PRÓPRIO

A luta pela conquista do prédio próprio da escola se iniciou junto com a conquista da mesma. Desde 2006 projetos são encaminhados todos os anos para o governo estadual e federal com o intuito de que seja construído o prédio onde funcionaria o Colégio José Martí.

O Setor Estadual de Educação que representa o MST está em constante articulação com a Secretaria Estadual de Educação na tentativa de execução do projeto. Somente este ano, a escola se articulou com a secretaria estadual do MST para cobrar os vários pedidos reivindicados a SUDE. Estes partem de pedidos simples como a aquisição de utensílios e reforma da cozinha, carteiras estudantis, aquisição de livros de literatura, abertura de demanda para contratação de funcionários especializados para a biblioteca, auxiliar de laboratório de informática e inspetor de pátio, até a Construção da biblioteca, reforma e cobertura da quadra esportiva, aquisição de linha telefônica dentre outros. Sem esquecer-se da prioridade que é a construção da escola nova.

Até que seja construída a nova escola, vamos sobrevivendo a partir de sonhos. Pedidos são encaminhados constantemente para que a semente plantada não morra e quem sabe um dia se torne um lindo ipê firme, forte e florido de novos sonhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola surgiu de uma necessidade da comunidade, porém hoje é ela que quem atende as mais diversas situações que dela necessitem. Tornou-se o ponto de referência do assentamento, a aproximação dos educandos com a realidade escolar e os saberes desconhecidos.

É da escola que partem iniciativas e propostas para melhoria da qualidade de vida da comunidade, não só no que se refere ao âmbito escolar mais do bem estar social.

Além de todos os projetos oferecidos pela escola pensando na qualidade do ensino ofertado, esta ainda atende situações relevantes para a comunidade que não competem a sua competência, porém como já citado a escola não pensa tão só no ensino mais na integridade do educando como um todo. Sendo assim serviços como: atendimento odontológico, agendamento de consultas médicas, campanhas de vacinas, auxílio ao programa do leite a crianças carentes, até mesmo triagem e consulta de oculista acompanhada de óculos para os que não têm condições de adquiri-lo, atendimento e encaminhamento psicológico quando necessário, além dos atendimentos específicos da escola como fonoaudiólogo e nutricionista se necessário.

Assim fica evidente o quão importante é a escola atuante para a sobrevivência da comunidade. O que de inicio precisou do esforço árduo da comunidade, hoje retribui constantemente.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

HIDALGO, Ângela Maria (Org), MELLO Claudio(Org), SAPELLI, Marilene Lucia Sieber (Org), *Pluralismo Metodológico nas Diretrizes Curriculares do Paraná*. Guarapuava – UNICENTRO – 2010 - 230p.

KNAPPER, Christopher. *Média and Adult Learning: A Forum Lifelong Learning and Distance Education. American Journal of Distance Education*. v.2, n.1, 1988.

MARTINS, Fernando José (Org), *Educação do Campo e formação continuada de professores, uma experiência coletiva*, - Celso Anghinono et. al. Porto alegre- FECILCAM, 2008, 128P.

SANTOS Fernando Henrique Tisque dos, SOUZA Maria Antônia de, *Educação do Campo e MST, Olhar de professor*. Revista eletrônica UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa volume 02, Ponta Grossa – PR, 2007. Acesso em 01-07-2011 <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1496>

VOLPINI, Mariangêla de Cássia et. Al. *Atendimento Educacional Especializado: Sala de Recursos*, ESAP – Ivaiporã - PR 2010- 637p.